

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

A CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA SENSORIAL NO ESPAÇO: UM ESTUDO DA NEUROARQUITETURA NO CONTEXTO DO CADAGY¹

Isabelle Nunes de Almeida ², Dionatan Mânica dos Santos ²³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; projeto de extensão realizado na CIA CADAGY - Corpo em Movimento

² Bolsista; estudante do curso Arquitetura e Urbanismo; Bolsista do programa de fomento: CIA CADAGY - Corpo em Movimento

³ Orientador do projeto CIA CADAGY - Corpo em Movimento

INTRODUÇÃO

O corpo é um instrumento essencial para a compreensão do espaço. É a partir da interação dos sentidos, visão, audição, tato, olfato e propriocepção, que cada indivíduo constrói sua percepção ambiental. Esse princípio dialoga diretamente com a neuroarquitetura, campo que investiga como estímulos físicos e sensoriais do ambiente influenciam emoções, comportamentos e experiências humanas.

A Companhia Cadagy é um grupo cultural que desenvolve apresentações de caráter circense para a comunidade. Nessas apresentações, muitas vezes não há uso de cenários físicos elaborados ou diálogos verbais. A narrativa e a atmosfera são transmitidas por meio de estratégias sensoriais, utilizando-se principalmente de iluminação e música para comunicar ao público a emoção e a intenção de cada cena. Esse recurso evidencia como elementos imateriais, quando aplicados de forma precisa, podem construir uma experiência tão imersiva quanto qualquer cenário físico.

Ao observar e vivenciar esse processo, torna-se possível refletir sobre como a arquitetura assim como a cena circense pode criar ambientes que provoquem sensações específicas explorando diferentes recursos como luz, som e a espacialidade como protagonistas na experiência do usuário.

METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho baseia-se em duas abordagens principais: a experiência prática e a pesquisa bibliográfica. A primeira decorre da atuação da autora como bolsista na



Companhia Cadagy, onde participou diretamente de ensaios e apresentações de caráter circense voltadas à comunidade. Essa vivência possibilitou observar de forma imersiva como os recursos de iluminação e música, aplicados intencionalmente, podem transmitir sensações e narrativas sem o uso de cenários físicos ou falas.

Paralelamente, foi realizada pesquisa bibliográfica em materiais relacionados à neuroarquitetura, à percepção sensorial nos espaços e ao uso de elementos imateriais na construção de atmosferas. As referências consultadas abrangeram artigos acadêmicos, livros e estudos de caso que discutem a influência de estímulos visuais e auditivos no comportamento humano e na experiência espacial. A integração entre a prática vivenciada e o embasamento teórico permitiu estabelecer conexões consistentes entre a criação cênica no Cadagy e a aplicação desses conceitos na arquitetura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adaptação do indivíduo ao ambiente físico é influenciada por diversos fatores, tais como aspectos genéticos, memórias, frequência e duração da exposição. O cérebro interage continuamente com o espaço, envolvido em atividades como trabalhar, descansar, recordar e criar. Nesse contexto, o ambiente exerce influência constante sobre os indivíduos que o ocupam, estabelecendo o que Pereira (2021) denomina como “relação arquitetura–indivíduo”, caracterizada por uma interação dinâmica e multifacetada, na qual os espaços transformam as pessoas e, reciprocamente, são modificados por elas.

A arquitetura promove experiências multissensoriais, visto que “o espaço, a escala e seu significado são igualmente medidos pelos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, ossos e músculos” (DIAS; ANJOS, 2017, p. 7). Essa perspectiva revela-se particularmente relevante no âmbito da Companhia Cadagy, onde, mesmo na ausência de cenários físicos, a combinação intencional de luz e som configura-se como estímulo capaz de conduzir a percepção e a experiência do público.

Ademais, a iluminação transcende a função de mera visibilidade, assumindo o papel de “matéria comunicativa” que suscita sensações e é imprescindível para a fruição da arquitetura (RASMUSSEN, 2002, apud DIAS; ANJOS, 2017, p. 9). No âmbito das apresentações circenses, o emprego estratégico da luz não apenas estrutura o ambiente, mas também orienta as emoções, contribuindo para a construção de atmosferas que intensificam a



narrativa performática. Associada às variações cromáticas, a luz potencializa sua capacidade de influência, visto que “as cores atuam em nosso subconsciente, trazendo de nossa memória determinadas sensações que influenciam o nosso estado de espírito” (GURGEL, 2005, apud DIAS; ANJOS, 2017, p. 8).

Dessa forma, observa-se que os elementos imateriais, quando utilizados de maneira proposital, são capazes de transformar a percepção espacial e evocar respostas emocionais profundas, corroborando a aplicação dos princípios da neuroarquitetura na criação de ambientes. A experiência prática no Cadagy evidencia que a arquitetura não se limita a seus componentes físicos, estendendo-se a qualquer estímulo que molde a forma pela qual o ser humano percebe, sente e interage com o espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Companhia Cadagy revelou a eficácia do uso de elementos imateriais, como a luz e a música, na construção de atmosferas que comunicam emoções e narrativas sem a necessidade de cenários físicos ou diálogos verbais. Essa prática evidencia a importância dos estímulos sensoriais na percepção espacial e na experiência do usuário, corroborando os princípios da neuroarquitetura, que valorizam a relação dinâmica entre o indivíduo e o ambiente construído.

A análise teórica, fundamentada nas contribuições de Pereira (2021) e Dias e Anjos (2017), reforça que a arquitetura deve considerar não apenas seus aspectos materiais e formais, mas também os elementos intangíveis que influenciam as respostas emocionais e cognitivas dos usuários. A iluminação, em especial, revela-se como um recurso comunicativo capaz de modificar o humor, orientar o fluxo e intensificar a vivência espacial.

Assim, a relação entre corpo, percepção e espaço ganha centralidade na formação do arquiteto, cuja atuação deve ir além da criação física para contemplar a dimensão sensorial e emocional do ambiente. A reflexão proporcionada por essa experiência contribui para uma compreensão mais ampla e integrada da arquitetura, fortalecendo o compromisso com a criação de espaços que promovam bem-estar e conexão sensorial, elementos essenciais para a qualidade da experiência humana.



Palavras-chave: Cadagy. Neuroarquitetura. Percepção sensorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. **Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial**. Anais do Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade, Centro Universitário FAG, 2017. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PEREIRA, Sabrina Soares Alves. **Neuroarquitetura: os sentidos interligados ao meio ambiente**. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA, 2021, Marília. Anais [...]. Marília, 2021. Disponível em: <https://oficial.unimar.br/wp-content/uploads/2021/12/SEMINARIO-DE-INICIACAO-CIENTIFICA-SEMIC-2021-PIIC-UNIMAR.pdf#page=33>. Acesso em: 10 ago. 2025.